

alameda digital

actualidades, ideias e cultura

Uma solução mais VIVA !

por Maria Goes

A minha filha Marta tem dois anos e meio. Quando tem sono e quer adormecer, põe a mão direita sobre a cara, de tal forma estendida e aberta, que a cobre da testa ao queixo, passando pelo nariz.

Quando me ponho a pensar desde quando é que ela faz isto, fico sempre impressionada ao me lembrar que é desde sempre. A primeira vez que a vi nesta posição, foi na primeira ecografia, realizada perto das minhas doze semanas de gravidez. Este hábito, tão interiorizado nela, tão ternurento e tão único, há-de acompanhá-la penso que ainda durante alguns anos...

Durante os três anos em que trabalhei, como psicóloga, no Ponto de Apoio à Vida, tive oportunidade de acompanhar várias vidas – principalmente de mães e filhas – necessitadas de todo o apoio, compreensão, carinho e encaminhamento.

Quando nos confrontamos com o drama de uma mãe perante uma gravidez não desejada, sejam quais forem as razões, a melhor ajuda que lhe podemos prestar, é percorrer com ela um caminho, o caminho desde o instante em que se dá conta que tem uma nova vida dentro de si, até à interiorização do que isso significa – o milagre da vida.

Este é um caminho muitas vezes duro e cheio de obstáculos – desses todos nós temos exemplos – mas que pode terminar na descoberta, muitas vezes na redescoberta, de que essa vida que se vai desenvolvendo no interior mais íntimo de cada mãe, é mais importante, mais valiosa e superior a qualquer obstáculo que se nos cruze.

O que eu pude confirmar nestes anos em que tive o privilégio de fazer parte deste projecto, apenas com a disposição de fazer este caminho com cada mãe, foi de entre muitas outras coisas, o facto de estas mães, algumas desesperadas, outras sozinhas, outras apenas com muitas dúvidas, ansiarem, ainda que algumas vezes sem o saberem por uma resposta – que muitas vezes se traduziu numa casa de acolhimento – eficaz, com resultados positivos aos olhos de todos; não necessariamente a mais fácil, mas a mais correcta, a mais natural, a que, no fundo, acolhe, respeita e promove a vida da mãe e do filho ou da filha.

Porque, se quisermos resumir, é disto que se trata; duma mãe e de um filho ou filha. Ou aceitarmos fazer o caminho com a mãe até que ela conheça e ame o seu filho, ou dizermos-lhe: "não vale a pena, agora, aos olhos da lei, já podes fazer um aborto, sem que te pese tanto a consciência..."

Mais uma vez, da experiência riquíssima que vivi sempre que iniciei caminho a favor da vida de cada mãe desesperada, retive esta ideia muito clara:

Para terminar definitivamente com o drama e a angústia de uma mulher grávida, vale tudo, menos ser cúmplices da decisão de terminar com a vida do próprio filho ou filha.

Elas, no fundo, não esperam essa cumplicidade (ainda que legal), procuram, anseiam e desesperam por uma verdadeira solução - uma solução mais VIVA!